



Mulher

**Em defesa dos seus direitos!
Pela justiça social e progresso do País!**

As mulheres portuguesas, prosseguindo e honrando as razões históricas do 8 de Março, comemoram esta data dando voz ao protesto contra a exploração e as desigualdades sociais, afirmando o valor e a força da sua luta em defesa dos seus direitos específicos, da justiça social e do progresso do País.

PS, PSD e CDS responsáveis pelo retrocesso nos direitos das mulheres

Fruto da política de direita de sucessivos governos, as mulheres são hoje a maioria dos mais de 700 mil trabalhadores desempregados, dos cerca de 75 600 licenciados no desemprego e dos mais de 337 mil desempregados de longa duração.

Mais de 1 milhão e 500 mil trabalhadores são precários. Situação que atinge sobretudo as novas gerações, que são sujeitas a formas cada vez mais sofisticadas de exploração e de anulação dos seus direitos. Uma realidade com reflexos no direito a decidir o momento e o número de filhos que desejam ter.

Trabalhadoras de diversas idades, profissões e sectores têm vindo a ser sujeitas à intensificação dos ritmos de trabalho, a baixos salários, às discriminações salariais em função da maternidade, ao desrespeito pelos seus direitos. É isso que acontece às operárias do sector têxtil, vestuário, calçado, da cortiça; às trabalhadoras do comércio (em particular nas grandes superfícies), da banca, das áreas científicas e culturais.

Acentuam-se as dificuldades que afectam as mulheres no mundo rural e na agricultura familiar. Aumenta a pobreza entre as mulheres – desempregadas, reformadas com pensões de miséria, trabalhadoras com baixos salários.

É com a luta que se defendem direitos!



Contra a exploração e a discriminação



Andar para trás, Não!

- **Desvalorização dos salários** – com o roubo de 15€ no Salário Mínimo Nacional que o Governo PS se tinha comprometido a fixar nos 500€, com os cortes salariais na administração pública – a par do congelamento de admissões e carreiras – e com o bloqueio à contratação colectiva no sector privado.

- **Discriminação salarial** – mantendo diferenças salariais que só interessam aos grupos económicos e financeiros, que assim reduzem custos e aumentam lucros. Veja-se o exemplo, patrocinado pelo Governo, no sector da cortiça, e que permite ao Grupo Amorim lucros escandalosos.

- **Congelamento das reforma e pensões** – atingindo mais de 3,5 milhões de reformados e pensionistas e sobretudo as mulheres, cuja pensão média (Janeiro/2009) é de 59,9% da dos homens, cujos valores também são baixos.

- **Desregulação dos horários de trabalho e aumento do horário semanal** – mais exploração; menos tempo em família e de acompanhamento dos filhos; mais dificuldades para as mulheres que, em média, trabalham mais 16 horas por semana em apoio à vida doméstica.

- **Mais desigualdades no acesso aos serviços da Rede Social** (apoio a idosos, à infância, à deficiência) – com redução do financiamento do Estado e aumento das comparticipações das famílias.

- **Cortes nos apoios sociais** – mais de 1 milhão e 300 mil crianças perderam ou tiveram redução no abono de família; eliminação ou redução do abono de família pré-natal, do subsídio social de maternidade, do subsídio social de desemprego, do rendimento social de inserção, entre outros.

- **Desrespeito pelos direitos de maternidade** – designadamente com os cortes nos prémios de assiduidade e produtividade em resultado de faltas para consultas pré-natais, da licença de maternidade, ou do período de aleitação ou amamentação.

E entretanto

- **Mais lucros e menos impostos para o capital** – os quatro principais bancos privados (BCP, BES, Santander/Totta e BPI) obtiveram, em 2010, 1431 milhões de euros de lucros líquidos (valor quase idêntico ao do ano anterior) e pagaram menos 55% de impostos relativamente a 2009.

Não se deixe enganar!

O PS, PSD e CDS procuram desresponsabilizar-se da situação a que chegou o País. Alimentam falsas oposições entre si para esconder o apoio à política do actual Governo PS, usando a «crise» como pretexto para impor mais sacrifícios ao povo. Tentam ainda semear a resignação, na tentativa de diminuir o protesto e a luta contra a sua política.

Dá mais força ao 



Mulheres em luta

Assumindo os seus direitos, as mulheres não aceitam o actual caminho de retrocesso social.

É pela luta que as mulheres:

- Defendem a sua qualidade de vida e a das suas famílias!
- Dão força ao seu direito ao trabalho com direitos!
- Afirmam a valorização dos salários e o fim das discriminações!
- Exigem o direito de serem mães e trabalhadoras com direitos!
- Defendem o Sistema Público de Segurança Social, universal e solidário, condição necessária para a protecção social na maternidade/paternidade, no desemprego, na doença e na velhice!
- Exigem um Serviço Nacional de Saúde e uma Escola Pública gratuitos e de qualidade.

É pela sua luta e intervenção na sociedade que as mulheres impõem o seu direito de participação em igualdade em todos os domínios – social, político, cultural e desportivo!

É preciso que as mulheres afirmem o seu protesto e exijam outro rumo para o País.

**Participe na grande
Manifestação Nacional
a 19 de Março, em Lisboa,
convocada pela CGTP-IN.**



Clara Zetkin

Em 1910, o Dia Internacional da Mulher Trabalhadora, proclamado por *Clara Zetkin*, foi concebido como uma jornada internacional de luta das mulheres e das organizações de classe contra a exploração e contra a guerra, por direitos políticos e sociais, por melhores salários, pelo socialismo.

Em 19 de Março de 1911 realizaram-se as primeiras comemorações do Dia Internacional da Mulher Trabalhadora, que mobilizaram mais de um milhão de mulheres em diversos países. Uma grande jornada de luta que perdura até aos dias de hoje.



Ficha para contacto

Se pretende aderir ou colaborar com o PCP preencha os seguintes dados os quais nos permitirão contactar consigo

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____

TELEFONE _____ E-mail _____

Recorte e envie para:

Partido Comunista Português
Rua Soeiro Pereira Gomes, 3 • 1600-196 Lisboa



PCP sempre com a luta das mulheres

pela igualdade na lei e na vida, pela sua emancipação.

O reconhecimento dos direitos das mulheres é uma conquista da Revolução de Abril, que exigiu uma prolongada luta contra as diversas formas de opressão e exploração. Ao longo dos últimos 90 anos, a luta das mulheres pelo reconhecimento de direitos e pela sua participação em igualdade teve no PCP, e nas mulheres comunistas, o mais coerente e combativo aliado.

O PCP apela às mulheres portuguesas para abraçarem a luta pela ruptura com a política de direita e por uma nova política que defenda os seus direitos e que ponha fim à política de desastre nacional do PS, PSD e CDS.

Dá mais força ao PCP

